FHEMIG® FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SUS Sistema Único de Saúde
MINAS GERAIS GOVERNO DE TODOS

# Virou Notícia

Ano 1 | Número 4
Março de 2016

Informativo dos servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

## Revisitando a memória

A história do prédio da Administração Central

PÁGINA 3

## Traçando o caminho para o futuro

Adolescentes Trabalhadores da Fhemig

PÁGINA 7

## Brincar com as palavras

O amor desmesurado de Robson Pires às palavras

PÁGINA 8

## EXPEDIENTE


Jornal da FHEMIG

**Presidente** Jorge Raimundo Nahas
**Vice-presidente** Paulo Tarcisio Pinheiro da Silva
**Chefe de Gabinete** Jane Pinto Gomes
**Diretora Assistencial** Yara Cristina Neves M. B. Ribeiro
**Diretora de Desenvolvimento Estrategico** Andreia A. D. Torres
**Diretor de Planejamento, Gestao e Financas** Fernando A. Brandão
**Diretora de Gestão de Pessoas** Denise Antônia de Paulo
**Procurador Chefe** João Viana da Costa
**Auditor Seccional** Alexandre Gorgulho Cunningham
**Assessor de Comunicação Social** Edson Fernandes Martins

**Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais**
Administração Central
Alameda Vereador Álvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524
www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

JORNAL DA FHEMIG
Editado pela Assessoria de Comunicação Social

**Conselho Editorial**
Alexandra Marques | Aline de Castro | Anni Luise Sieglitz | Cristiane da Silva Esteves Pessoa | Cynthia Maria dos Anjos Fonseca | Edson Fernandes Martins | Fernanda Moreira Pinto | Ivani Gomes Rodrigues | Magda Pinheiro Franco | Samira Ziade

**Edição** Edson Martins 1588/MG
**Fotografia** Assessoria de Comunicação Social da Fhemig
**Redação** Alexandra Marques - MG 09047 JP; Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940; Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Samira Ziade - MG 02862 JP
**Editoração** Wagner Perche
**Impressão** Gráfica Mafali

## Aula inaugural da Residência Multiprofissional

Aconteceu no dia 1º março, no auditório do Hospital João XXIII, a aula inaugural da Residência Multiprofissional em Saúde da Fhemig. A Residência Multiprofissional será realizada nos Hospitais João XXIII, Infantil João Paulo II e Regional Antônio Dias e terá duração de dois anos. O presidente da Fhemig, Jorge Nahas, que participou do evento, ressaltou o papel da Fundação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS): contribuir para que ele cumpra sua função de oferecer uma assistência digna e eficiente ao povo brasileiro. "A Fhemig detém hoje linhas mestras que acrescentam muito ao conjunto do Sistema, como a expertise do trauma, a pediatria, a psiquiatria, o ensino e a pesquisa. Temos a pretensão de ser uma academia, oferecendo sempre a possibilidade do treinamento em prática", afirmou.

## CSSFA participa de reunião no IFMG

Servidores da Casa de Saúde São Francisco de Assis participaram de uma reunião no Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí, onde foi discutida a implantação do projeto "Farmácia Viva". O objetivo da reunião foi conhecer a proposta e os benefícios da implantação do projeto no espaço da Casa de Saúde São Francisco de Assis. A "Farmácia Viva" é um horto de plantas medicinais, que pode ser utilizada como tratamento complementar na recuperação da saúde e conscientização para preservação do meio ambiente, possibilitando à população ter acesso aos benefícios da flora medicinal.

# O que achei do 'Virou Notícia'

### Confira algumas opiniões sobre o jornal

*"O Virou Notícia é um importante meio de comunicação para a instituição e contribui muito com a integração entre os servidores. As matérias nos trazem conhecimento sobre diversos setores da Fhemig e valorizam o capital humano: nosso maior patrimônio."*
Alfredo André, economista/coordenador do NIC (Núcleo de Inteligência em Contratação)

*"Os jornais da Fhemig sempre foram informativos e interessantes. Entretanto, o Virou Notícia se mostrou mais instigante. O visual está mais atraente, as cores, a diagramação, fontes... Parabéns ao trabalho de editoração e fotografia. Além das notícias e ações importantes das unidades, tenho gostado das reportagens que mostram as opiniões e atitudes dos servidores. Como exemplo, na última edição, cito as matérias "O poder dos pequenos gestos" e "Família MGS". Inclusive, concordo com uma funcionária da MGS que afirma que, às vezes, fazemos papel de psicólogo. Acredito que, no ambiente de trabalho, devemos ouvir o outro. Parabéns à equipe de redação. Por fim, penso que o jornal está circulando muito bem por aí. Sobre as matérias relacionadas ao tema Avaliação de Desempenho, muitos servidores leram e ficaram mais atentos aos prazos, além de manifestarem suas dúvidas. Parabéns ao editor-chefe."*
Maria Conceição de Deus Silva Campos, psicóloga da Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Funcional/Digepe

*"Gostaria de parabenizar a iniciativa de destacar os empregados da Higienização e Limpeza da MGS no Virou Notícia de dezembro de 2015. A reportagem motivou os empregados da MGS que trabalham na rede Fhemig, mostrando que eles fazem parte desta grande equipe. A MGS realiza, periodicamente, treinamentos e palestras motivacionais para a sua equipe operacional, para que todos tenham o comprometimento com a qualidade do trabalho, com a instituição e, principalmente, para que se sintam parte do importante trabalho que as unidades da Fhemig prestam a seus usuários. A ação de Incluí-los no jornal auxilia muito no nosso trabalho motivacional."*
Aline de Oliveira Costa, coordenadora de Avaliação de Desempenho e Treinamento da MGS

*"O Jornal é muito bem escrito, diagramado e em papel reciclado. Nós da Ascom, além de outros colegas do Comercial da MGS, ficamos muito felizes ao vermos empregados da MGS tão bem tratados e valorizados. Ser a manchete de um jornal tão bom de ler é uma honra para nós. Muito obrigada e parabéns pelo trabalho. Tenho certeza que a matéria elevou, e muito, a motivação de nossos colegas que trabalham com vocês."*
Antônia Cristina Almeida De Filippo, assessora de Comunicação Organizacional da MGS

1
Série histórica

# Revisitando a memória

*(*) Colaboraram com essa matéria Cordovil Vila, Eduardo Melo, Jose Geraldo Assis e Rubens de Paula Ribeiro.*

Dos quase seiscentos servidores que trabalham na Administração Central da Fhemig, poucos conhecem a história centenária do terreno no qual está instalado o prédio que sedia a Fundação. Pelos corredores, vez por outra, se ouvem histórias no mínimo curiosas sobre o passado do local que já abrigou um laboratório de análise clínica (de 1911 a 1927), outro de pesquisa sobre alimentos - Bromatologia (de 1927 a 1941), o Departamento de Lepra de Minas Gerais e o Dispensário Central de Doenças de Pele (de 1946 até a década de 1960), a Fundação de Assistência Leprocomial - Feal (década de 1960) e, finalmente, a Fhemig, dos anos de 1977 até os dias atuais.

As histórias que circulam (desde a década de 1970, de acordo com os relatos de alguns servidores) derivam dos anos em que no prédio eram atendidos os portadores de hanseníase. Segundo uma delas, após determinadas horas da noite, se ouviam gritos e passos dos doentes que morreram durante sua estadia no prédio. Em outra versão, os membros amputados dos pacientes eram enterrados na parte detrás do prédio e do local emanavam energias negativas derivadas do sofrimento dessas pessoas. Numa terceira versão, assegura-se que a alma de um ex-paciente (que morreu durante cirurgia para a amputação de um dos braços) voltava todas as noites ao bloco cirúrgico (atual Dirass) para tentar reaver o membro.

## Realidade e fantasia

Em que pese a criatividade das narrativas, segundo o ex-chefe do Serviço Auxiliar do Departamento de Lepra (uma espécie de superintendente administrativo, responsável pela gestão do Dispensário Central, e de todos os demais dispensários do Estado, durante o período de 1951 a 1960 – órgãos da Secretaria de Estado de Saúde), José Calixto Palhares, de 85 anos de idade, o Dispensário Central era um local onde os doentes recebiam atendimento digno e humanizado, ainda que o processo de separação das famílias fosse doloroso e desumano e a internação compulsória os aguardasse. "O dispensário era o berço, o sossego, o refúgio dos pacientes", assegura Palhares, que cresceu na ex-colônia Santa Izabel (Betim) quando seu pai, Nestor Palhares, a administrava na década de 1930. Objetivamente, o dispensário era um centro de triagem e tratamento do qual os pacientes partiam para as colônias, vindos de diversas regiões de Minas, conduzidos pelos motoristas e médicos itinerantes que realizavam a busca ativa dos doentes.

## Perenidade

Durante sua administração, para resolver o problema da falta constante de água no prédio, Palhares contratou uma empresa para perfurar o poço artesiano (de aproximadamente 80 metros de profundidade) que, há mais de 60 anos, fornece água para a Fhemig (a Fundação não é abastecida pela Copasa). O enorme manancial atendia, na década de 1950, não somente a demanda do Departamento de Lepra e do Dispensário, como também (acreditem) abastecia os caminhões do Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte.

O ex-chefe do Serviço Auxiliar conta ainda que plantou com as próprias mãos os fícus italianos e as palmeiras imperiais que contornam o prédio, além de solicitar a instalação da calçada portuguesa do seu entorno.

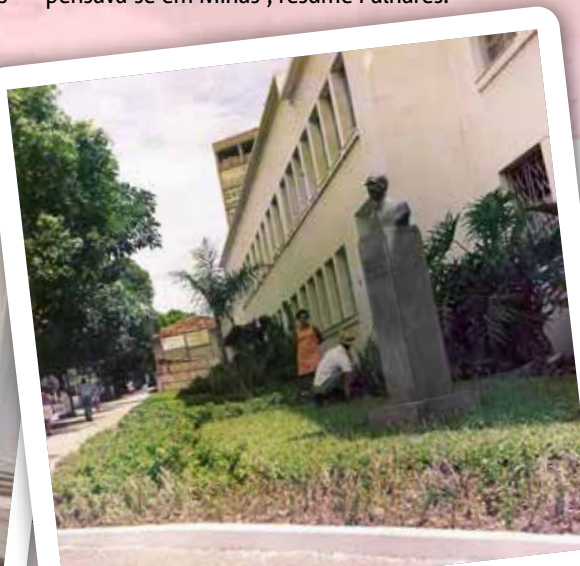
## Morar e trabalhar

Margeando a área que vai da entrada lateral do refeitório até a segunda garagem havia uma "pequena vila" na qual residiram servidores entre as décadas de 1920 e 1980. A "vila" foi desapropriada durante a primeira gestão do ex-presidente Elmo Perez dos Santos (27/3/81 a 18/3/83 e 19/4/90 a 10/4/91) e os moradores foram indenizados. O irmão do servidor Rubens de Paula Ribeiro, ex-gerente administrativo do Hospital João XXIII, foi um desses moradores. Atualmente com 85 anos de idade, ele nasceu quando seus pais residiam na "vila".

O ex-presidente Elmo Perez também foi o responsável pela alteração da entrada principal do prédio para a Alameda Vereador Álvaro Celso, nº 100. Até então, o acesso principal era a Avenida Francisco Sales, nº 1.084.

## Produção intelectual

Dirigido por Orestes Diniz, o Departamento de Lepra era o centro da produção intelectual da hanseníase em Minas Gerais e editava a Revista do Arquivo Mineiro de Leprologia, além de abrigar uma extensa biblioteca sobre o tema, incluindo a história das ex-colônias (atuais Casas de Saúde). "Minas tinha um papel fundamental e dominava a leprologia no Brasil. Falou em hanseníase no país, pensava-se em Minas", resume Palhares.



# Médico resgata memórias ao visitar HJXXIII

O médico aposentado Damião Gerasso, de 92 anos, foi surpreendido no dia 24 de fevereiro pelo seu sobrinho Daniel Brant, que o levaria naquela tarde para realizar um sonho: voltar ao seu antigo local de trabalho depois de 20 anos, o Hospital João XXIII. Damião, que foi recebido pela diretora do hospital, Tatiane Miranda, e se reuniu com o presidente da Fundação, Jorge Nahas, teve a oportunidade de rever profissionais com quem trabalhou e relembrou vários momentos de sua trajetória ao andar pelos corredores da instituição.

O médico, cuja especialidade era clínico de urgência, antes de trabalhar como coordenador de turno e chefe de plantão no HJXXIII atuou como chefe de setor no Hospital Maria Amélia Lins. Segundo Gerasso, o pronto socorro do HMAL - que entre as décadas de 50 e 70, recebia os casos de urgência - passou por uma grande evolução na época, mas ainda tinha grandes limitações. "Apesar das dificuldades, a dedicação e agilidade dos médicos, o espírito de equipe e a vontade de salvar vidas supriam qualquer deficiência", avalia. Quando o João XXIII foi inaugurado em 1973, e o pronto socorro foi transferido para o novo hospital, a estrutura já era bem melhor e os equipamentos mais avançados. "Eu acompanhei a construção e o desenvolvimento de todo o hospital, então conhecia cada detalhe dele. Sabia onde ficava cada sala, onde guardavam os materiais hospitalares", diz com orgulho o médico.

Dono de uma invejável memória, Damião se recordou de vários grandes médicos mineiros que trabalharam com ele no HJXXIII - como o cirurgião Wilson Abrantes, que dá nome ao atual bloco cirúrgico da unidade, e o médico clínico Célio de Castro, ex-prefeito de Belo Horizonte - profissionais que fazem parte da história do hospital e contribuíram para que ele se transformasse em um dos maiores prontos socorros do Brasil.

Impressionado com as mudanças físicas que o HJXXIII sofreu em 20 anos, o médico se emocionou com a recepção que teve. "Este é um dos dias mais felizes de minha vida, não esperava esta acolhida. Sinto muita falta dos meus colegas, das equipes, do movimento do hospital", diz, saudosista.

## Você Sabia?

O Hospital Regional João Penido (HRJP), em Juiz de Fora, reinaugurou, em janeiro, a creche Pirulito Dourado - que atende 30 crianças, filhos de servidores da unidade. A creche existe desde 1980. Em julho do ano passado, o local teve de ser interditado devido a uma forte chuva que danificou parte de sua estrutura. As crianças atendidas foram realocadas para outro espaço do HRJP enquanto a creche passou por reforma.

# Provas de Informática nos Processos Seletivos Simplificados

Desde fevereiro, os Processos Seletivos Simplificados (PSS) da Fhemig contam com provas de informática. Os primeiros candidatos a se submeterem aos testes foram os interessados em conquistar uma vaga para auxiliar administrativo. Nesse novo formato, concorreram 350 candidatos disputando 20 vagas.

"Tínhamos uma demanda de capacitação em pacote Office para esses servidores, importante para o dia a dia no trabalho. Por isso, resolvemos fazer essa triagem inicial", explica o gerente de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoas da Digepe, Marcelo Alves. As provas cobrarão inicialmente conhecimentos em Microsoft Word e Excel.

A intenção da instituição é futuramente aplicar provas de diferentes conhecimentos, relativos às funções que o novo servidor irá exercer. "Queremos evitar que os candidatos cheguem sem noção do que o trabalho irá exigir", completa Marcelo Alves.

## ?Perguntas

### PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Está disponível na intranet, na seção Informativos, a pesquisa de satisfação em relação ao trabalho prestado pelo Serviço de Gestão de Pessoas da Fhemig. O assessor da Digepe, Adolfo Sales, explica um pouco mais sobre a importância desse instrumento para a melhoria contínua do serviço.

*Virou Notícia: Qual o objetivo da pesquisa?*
Adolfo Sales: Medir a satisfação do servidor com o Serviço de Gestão de Pessoas (SGP) da sua unidade. Essa ferramenta ainda visa apontar em quais aspectos o serviço precisa melhorar, construindo uma relação de parceria entre o servidor e o SGP.

*V.N.: Por que o servidor deve participar?*
Adolfo: A participação do servidor é importante para apontar o que precisa melhorar no SGP da unidade. Além de estar disponível na intranet, todo servidor atendido pelo SGP, independentemente do vínculo, deverá responder ao questionário. Vale ressaltar que todo atendimento feito pelo SGP deve gerar uma resposta. Portanto, o questionário respondido está vinculado ao atendimento recebido pelo servidor.

*V.N.: O que caracteriza um bom Serviço de Gestão de Pessoas?*
Adolfo: Aquele que se dispõe a solucionar ou encaminhar, da melhor forma, o problema do servidor, no menor tempo possível. Esse atendimento deve ser cortês, cordial, digno, de qualidade, de forma que o servidor se sinta seguro e valorizado.

# Fhemig combate a dengue, zika vírus e chicungunya

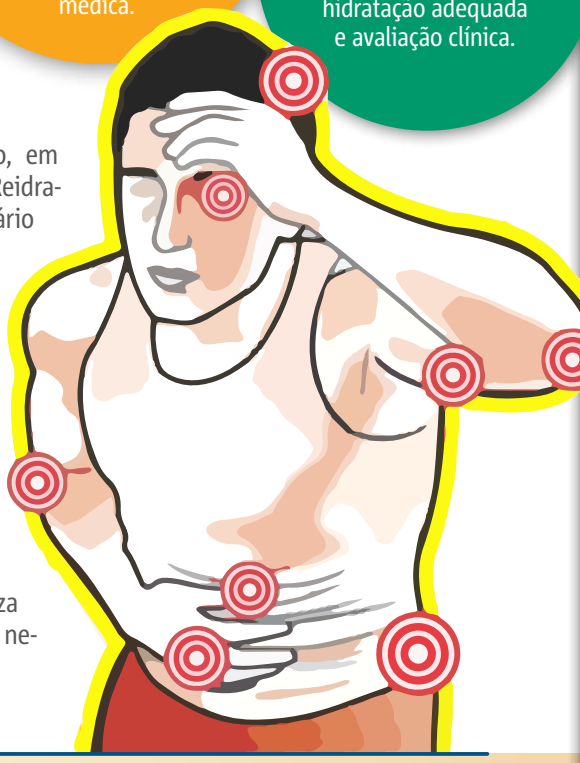
**SINTOMAS CHICUNGUNYA**
Pode haver os sintomas da dengue, mas a principal característica é a dor nas articulações que pode durar meses. Não se observam hemorragias.

**SINTOMAS ZIKA**
Semelhante ao da dengue, mas de menor intensidade. Conjuntivite é frequente. Não se observam hemorragias.

**SINTOMAS DENGUE**
Doença febril aguda (febre de 2 a 7 dias), associada a dor muscular, dor nas articulações, dor de cabeça e atrás dos olhos e manchas no corpo.

**ALGUNS SINAIS DE ALARME DA DENGUE**
Dor abdominal intensa, vômitos persistentes, queda de pressão, sangramento e outros sinais que requerem avaliação médica.

**TRATAMENTO BÁSICO**
Analgésicos, repouso, hidratação adequada e avaliação clínica.



A Fhemig desenvolve iniciativas contra a dengue, chicungunya e zika vírus em duas frentes: no combate ao mosquito transmissor e na assistência. As comissões de combate e controle ao mosquito vetor das unidades da Fundação estão adequando as estratégias de atuação à nova realidade sanitária e epidemiológica. Na área assistencial serão montadas novas Unidades de Reidratação Venosa (URV), disponibilizados leitos específicos para internação no caso das doenças, além do atendimento na emergência com hospitais de referência.

Segundo Érika de Oliveira Santos, do Núcleo de Gestão de Risco e Gestão Ambiental da Vice-Presidência / Diretoria Assistencial, as comissões já constituídas na Fhemig se organizam para atualizar e formar novos colaboradores, educando profissionais e formando cidadãos. São ministrados cursos de capacitação e esclarecimento tanto para profissionais quanto para pacientes e acompanhantes, com o objetivo de ampliar as possibilidades de colaboração e juntar esforços. A estratégia também inclui ações conjuntas com os municípios para a realização de vistorias das edificações e das áreas verdes nas unidades, entre outras.

## Assistência

A Fhemig se prepara para uma eventual elevação na incidência de casos e avalia a possibilidade de aumentar a estrutura de atendimento. Segundo o médico infectologista Flávio de Souza Lima, da Vigilância Hospitalar da Diretoria Assistencial da Fhemig, a procura por atendimento em algumas unidades da Fundação já é grande. "Para a maioria dos pacientes, ainda não é necessária internação", diz o médico.

A Casa de Saúde Padre Damião, em Ubá, já montou uma Unidade de Reidratação Venosa, que inclui mobiliário e insumos (poltronas reclináveis, suporte para soro, soro de reidratação oral, paracetamol, entre outros). Há estudos para a abertura de unidades semelhantes nos hospitais Júlia Kubitschek e Regional João Penido. De acordo com Flávio Lima, o HIJPII disponibilizou área específica para atendimento aos casos de dengue e o Hospital Eduardo de Menezes se mobiliza para a retaguarda de casos com necessidade de internação.

# HIJPII aumenta o número de vagas para residentes

A residência em Pediatria do Hospital João Paulo II (considerada uma das mais completas e procuradas do Estado) aumentou o número de vagas de 14 para 20. Os novos residentes começaram a trabalhar no dia 1º de março. O aumento no número de vagas foi baseado na grande demanda de pediatras na assistência primária e unidades de pronto-atendimento e na necessidade de locais de estágio qualificados. Para o diretor da unidade, Luís Fernando Andrade de Carvalho, a oferta de mais seis vagas é muito importante pois serão formados 40 novos residentes em dois anos. Atualmente existe carência de pediatras no mercado de trabalho.

Todos os setores do HIJPII (ambulatórios de especialidades, internação e atendimento de urgência) serão plenamente utilizados como campos de formação. "O aumento no número de vagas contribuirá para estimular o trabalho em equipe dentro da instituição e também para uma assistência de excelência", comentou Luís Fernando, ressaltando que o aprendizado nos setores de pronto atendimento e doenças complexas é muito importante para formação dos residentes como profissionais.

# Adolescentes Trabalhadores da Fhemig: na busca por um futuro melhor

Procurando ampliar o papel do jovem na sociedade e o seu desenvolvimento profissional e pessoal, a Associação Profissionalizante do Menor (Assprom), há 40 anos, prepara Adolescentes Trabalhadores (16 a 18 anos) e Jovens Aprendizes (16 a 22 anos) para atuarem em empresas parceiras de Belo Horizonte e região metropolitana. Anualmente, a Assprom encaminha cerca de 3200 jovens ao mercado de trabalho - hoje, 9000 aguardam por uma vaga.

Na Fhemig, parceira da Associação há mais de 20 anos, atuam hoje 40 Adolescentes Trabalhadores, sendo 17 apenas na Administração Central. Para se candidatar a uma vaga, o jovem passa por uma seleção interna na Assprom, seguida de um curso de preparação, durante o qual ele tem noções de postura profissional, ética no trabalho, legislação trabalhista, entre outros temas importantes. Para se cadastrar, o adolescente deve ter de 15 anos e 8 meses a 15 anos, 9 meses e 29 dias - dessa forma, ele tem tempo para cumprir a carga horária do curso de capacitação e pode começar a trabalhar aos 16 anos.

## Adolescentes Trabalhadores na Fhemig

O recrutamento na Fhemig dos Adolescentes ocorre de acordo com a demanda da instituição, e quando há a necessidade, o coordenador na Fundação faz a mediação com a Assprom para o preenchimento da vaga disponibilizada. Já contratado, com carteira assinada e todos os direitos trabalhistas, o Adolescente Trabalhador passa a desempenhar atividades básicas de auxiliar administrativo, como anotar recados, colher assinaturas, entregar e digitar documentos, atender chamadas telefônicas, arquivo e protocolo, atendimento ao público, além de conviver com profissionais de diferentes áreas. A própria chefia do setor é responsável por fazer o acompanhamento do menor e avaliá-lo, juntamente com o Técnico de Acompanhamento referência da entidade.

Para o chefe de manutenção e ex-coordenador da Assprom da Fhemig, Tomás Gomes, o trabalho na adolescência permite que o jovem adquira valores fundamentais para a vivência no ambiente de trabalho. "Além da experiência e responsabilidade, eles aprendem como tratar as pessoas, pois alguns vêm de estruturas familiares problemáticas, o que contribui para que eles ajam na defensiva", explica.

Ana Rityele Oliveira, de 17 anos, está na Fhemig há um ano e quatro meses, e decidiu tentar uma vaga após seu irmão mais velho ter uma experiência positiva trabalhando na mesma instituição. "Aprendi muito aqui, as pessoas me ensinam e me ajudam muito". O período atuando na Fhemig tem sido tão significativo, que a garota pretende se candidatar a uma vaga de auxiliar administrativa após terminar o ensino médio. "Também quero fazer faculdade de Medicina Veterinária", almeja.

## Conciliação com os estudos

Todos os Adolescentes Trabalhadores devem estar obrigatoriamente matriculados na escola. A Assprom, com o apoio das famílias, acompanha a frequência do aluno, que deve ser de 75% no mínimo, e o rendimento escolar de todos os jovens. "A Assprom fica em contato permanente com a Escola, solicitando informações sobre notas e comportamento. Quando o boletim está fraco, o aluno é encaminhado para o reforço escolar", explica a superintendente de Educação para o Trabalho da Associação, Rosânia Alves Teles.

Uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, acompanha o jovem durante todo o seu período de formação, ajudando-o a superar dificuldades no âmbito do trabalho e pessoal.

## Futuro promissor?

De acordo com os atuais coordenadores na Fhemig, Anderson Mota e Leandro Dias, muitos Adolescentes Trabalhadores conseguem boas posições na vida adulta. "Conquistar algo melhor depende muito da vontade e esforço deles, e do foco em seus objetivos", afirmam. Segundo Rosânia Teles, o objetivo da Assprom é que os jovens permaneçam no mercado formal. "O currículo com que eles saem da Associação, quando completam 18 anos, facilita a inserção", afirma a superintendente.

Alexandre Alves, de 21 anos, é um dos que buscaram por melhores oportunidades. Após sair da Fundação, aos 18 anos, o jovem iniciou um curso técnico de Mecatrônica e conseguiu um emprego de operador de produção em uma grande fábrica de automóveis. Após trabalhar também em uma loja de móveis, hoje anseia por uma vaga de engenharia, e pensa até em prestar concurso para a Fhemig, futuramente. "Toda a minha base profissional veio da Fhemig, foi lá que aprendi tudo o que eu sei. Foi o meu norte", avalia Alexandre.

Os adolescentes que têm vontade de ingressar na universidade, contam também com o projeto PRÉ-ENEM, que consta de um curso preparatório para o exame, durante a noite, em uma escola parceira.

# Homem da palavra

Se a poesia clama por sua atenção durante o expediente, o auxiliar de apoio, Robson Lemos Pires, 56 anos, não pensa duas vezes, manda-a esperar para reencontrá-la depois. Obediente, ela costuma voltar. "Se estiver muito ocupado, perco a inspiração, caso contrário coloco no papel na hora, mas é comum eu retomar a inspiração cinco ou seis horas depois e fazer o registro", conta. Lotado no setor de Patrimônio e prestes a completar 28 anos de trabalho na Fhemig, Robson começou a compor músicas aos dez anos de idade e a escrever poesias aos 12 (guarda os primeiros manuscritos como se fossem relíquias). Aos sete, lia vorazmente tudo o que caía em suas mãos. Ainda se lembra do primeiro livro que leu, "As mais belas histórias", da educadora Lúcia Casasanta. A palavra sempre foi o seu brinquedo predileto, com ela, se sente livre.

Bastam alguns minutos de conversa para se ter a certeza de que esse ariano (nasceu em 14 de abril) devota um amor desmesurado às palavras e as utiliza como a melhor forma de se traduzir. "Sou um lobo solitário. Tenho que ser meu pai, minha mãe e meu amigo para me resguardar. Tenho uma percepção que me permite ver as coisas e reuni-las de modo que eu possa me guiar pela vida. Estou sempre entre: entrando e saindo, hora bem, hora mal, entre o dia e a noite, entre o bem e o mal". Segundo Robson, a filosofia, a poesia, a melodia e o dia a dia andam sempre juntos. "A poesia torna a vida menos árida. Ela é um termômetro que me serve para sobreviver neste mundão de meu Deus. É educativa, serve para me conduzir, me ajudar a discernir, me acariciar. A poesia é como uma música que eu não aprendi a dançar e danço. A poesia é para apaziguar, conciliar", garante.

"Sou pós-graduado na faculdade da vida". Com essa frase, Robson resume sua formação escolar que, oficialmente, foi até a sexta série (atual sétimo ano) do ensino fundamental, embora tenha feito vários supletivos que nunca concluiu devido à sua vida agitada e nada monótona. O pai abandonou a família quando Robson tinha sete anos de idade. Com dez, não apenas compunha músicas. Desejava ardentemente torna-se cantor como Roberto e Erasmo Carlos (seus ídolos), os quais o inspirava nas letras e na forma de se vestir. Para financiar os seus sonhos, o menino lavava carros, vendia jornais e esterco. Além de, todas as quintas-feiras, sábados e domingos, junto com alguns amigos da mesma idade, trabalhar como flanelinha das 18 horas até a madrugada.

Nos anos de 1960 foi hippie e viajou pelo país de carona, dormindo nas várias cidades em uma barraca que levava consigo. "Sorte tem quem acredita nela", diz ao citar o músico mineiro Fernando Mendes. Já foi copeiro, garçom e pesquisador do Ibope. Em 1980, em parceria com três colegas (um deles jornalista), publicou o livro "Por Nossa Conta". Na época, morava em um porão e não tinha como bancar a produção da obra. Graças aos seus contatos, conseguiu imprimir 2 mil exemplares que seriam pagos posteriormente. O lançamento foi na Associação Mineira de Imprensa, com direito a coquetel que também seria pago depois. Todos os exemplares foram vendidos, 672 na noite de lançamento.

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SUS Sistema Único de Saúde
MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

Mala Direta Básica
9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG
Correios